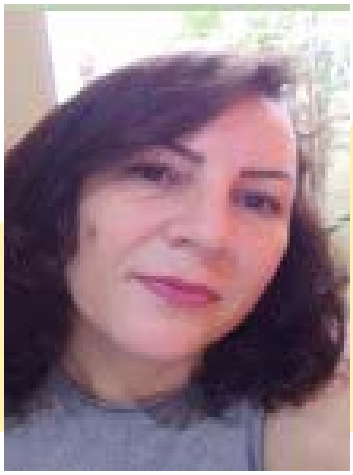
O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



ROBERTA EDLENE ANTUNES DE OLIVEIRA
Formada em Pedagogia e em Administração de Empresas, com Pós-graduação em Arte Educação e Educação Infantil.



THAÍS CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS
Formada em Pedagogia, Pós-graduação em Gestão Escolar, História e Cultura afro – brasileira e Pedagogia Sistêmica.



SOLANGE GODOI DA SILVA
Formada em Pedagogia, com Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento; Educação Infantil; Educação Inclusiva, Escrita e Oralidade Neuropsicopedagogia.

RESUMO

O brincar constitui-se como elemento central no desenvolvimento infantil, sendo reconhecido como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Este artigo tem como objetivo analisar o papel do brincar no processo de aprendizagem das crianças, destacando sua importância para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em autores como Vygotsky, Piaget, Wallon, Kishimoto e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados evidenciam que o brincar não deve ser compreendido apenas como atividade recreativa, mas como uma prática pedagógica intencional, que favorece a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral da criança. Conclui-se que a valorização do brincar no contexto escolar contribui para a promoção de uma aprendizagem significativa, respeitando as especificidades da infância e fortalecendo o papel do professor como mediador do processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Educação Infantil; Aprendizagem; Desenvolvimento infantil; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. O brincar assume papel fundamental, sendo reconhecido não apenas como uma atividade natural da infância, mas como um elemento estruturante do processo de aprendizagem.

Historicamente, o brincar foi, por muito tempo, associado apenas ao lazer e à recreação, sendo frequentemente desvinculado das práticas pedagógicas. No entanto, as concepções contemporâneas de educação vêm ressignificando essa visão, reconhecendo o brincar como uma forma legítima de aprendizagem, por meio da qual a criança constrói conhecimentos, desenvolve habilidades e se relaciona com o mundo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o brincar constitui um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, ao lado de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Essa perspectiva reforça a centralidade do brincar no processo educativo, destacando sua importância para a formação integral da criança.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar o brincar como eixo estruturante da aprendizagem na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os fundamentos teóricos que sustentam a importância do brincar; analisar o papel do brincar no desenvolvimento infantil; discutir a função do professor na mediação das atividades lúdicas; e refletir sobre os desafios e possibilidades da inserção do brincar nas práticas pedagógicas.

A escolha do tema justifica-se pela relevância do brincar no contexto educacional, especialmente na Educação Infantil, onde as experiências lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Apesar disso, ainda é possível observar práticas pedagógicas que subestimam ou limitam o brincar, priorizando atividades formais e descontextualizadas, o que pode comprometer a qualidade da aprendizagem.

Discutir o brincar como eixo estruturante da aprendizagem contribui para a valorização de práticas pedagógicas mais significativas, que respeitem as características da infância e promovam o desenvolvimento integral. O professor desempenha papel fundamental, sendo responsável por organizar o ambiente, propor situações de aprendizagem e mediar as interações, garantindo que o brincar seja incorporado de forma intencional ao processo educativo.

Este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre a importância do brincar na Educação Infantil, destacando seu potencial como ferramenta pedagógica e reforçando a necessidade de práticas educativas que valorizem a infância e suas formas próprias de aprender.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar, enquanto prática inerente à infância, tem sido amplamente estudado por diferentes teóricos que reconhecem sua importância no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Longe de ser apenas uma atividade espontânea ou recreativa, o brincar constitui-se como um fenômeno complexo, que envolve aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais, desempenhando papel fundamental na construção do conhecimento.

A compreensão do brincar como eixo estruturante da aprendizagem está diretamente relacionada às concepções de infância e desenvolvimento que orientam as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Autores como Vygotsky, Piaget, Wallon e Kishimoto oferecem contribuições essenciais para a fundamentação teórica desse campo.

A teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998) destaca o papel do brincar no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para o autor, o brincar de faz de conta possibilita à criança atuar além de seu comportamento habitual, criando situações imaginárias que favorecem a internalização de normas sociais e o desenvolvimento da linguagem, da atenção e do pensamento simbólico. O brincar está diretamente relacionado à zona de desenvolvimento proximal, pois permite que a criança avance em seu desenvolvimento por meio da interação com o outro e da mediação do adulto.

Piaget (1975), por sua vez, compreende o brincar como uma forma de assimilação da realidade, na qual a criança incorpora o mundo ao seu modo de pensar. O autor classifica os jogos em três categorias principais: jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos de regras, cada um correspondente a diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo. Para Piaget, o brincar é essencial para a construção do conhecimento, pois permite à criança experimentar, explorar e reorganizar suas estruturas mentais.

Wallon (2007) amplia essa compreensão ao enfatizar a importância da afetividade no desenvolvimento infantil. Para o autor, o brincar está profundamente relacionado às emoções e às interações sociais, sendo um espaço privilegiado para a expressão dos sentimentos e para a construção da identidade. O brincar não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o fortalecimento dos vínculos afetivos e das relações interpessoais.

Kishimoto (2010) destaca o brincar como uma atividade cultural, que se manifesta de diferentes formas em distintos contextos sociais. Para a autora, o jogo e a brincadeira são elementos fundamentais no processo educativo, pois favorecem a aprendizagem de maneira significativa e prazerosa. Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas também desenvolve habilidades como criatividade, autonomia, cooperação e resolução de problemas.

Além das contribuições teóricas, é importante considerar as orientações presentes nos documentos oficiais que regem a Educação Infantil no Brasil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) reconhece o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, destacando sua centralidade nas práticas pedagógicas. O documento enfatiza que as experiências lúdicas devem ser planejadas e mediadas pelo professor, de forma a promover o desenvolvimento integral das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também reforçam essa perspectiva ao afirmar que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. Isso significa que o brincar não deve ser visto como um momento secundário na

rotina escolar, mas como elemento central do processo educativo.

A dimensão simbólica do brincar é de extrema importância, ao participar de brincadeiras de faz de conta, a criança recria situações do cotidiano, atribui significados às suas ações e desenvolve a capacidade de representação. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento abstrato, contribuindo para a construção do conhecimento.

O brincar favorece o desenvolvimento da autonomia, na medida em que permite à criança tomar decisões, resolver conflitos e experimentar diferentes papéis sociais. Essa vivência contribui para a formação da identidade e para a compreensão das normas e valores que regem a convivência social.

É importante destacar que o brincar não ocorre de forma isolada, mas está inserido em um contexto social e cultural. As experiências vividas pelas crianças, os materiais disponíveis e as interações estabelecidas influenciam diretamente a qualidade das brincadeiras. O papel do professor é fundamental, pois cabe a ele organizar o ambiente, selecionar materiais e propor situações que favoreçam o brincar.

Os fundamentos teóricos do brincar na Educação Infantil evidenciam que essa prática vai muito além do entretenimento, constituindo-se como um elemento essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Compreender o brincar sob essa perspectiva é fundamental para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a infância e promovam uma educação mais significativa, inclusiva e humanizada.

O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar desempenha um papel central no desenvolvimento infantil, constituindo-se como uma das principais formas pelas quais a criança interage com o mundo, constrói conhecimentos e desenvolve habilidades essenciais para sua formação integral. Na Educação Infantil, o brincar não pode ser compreendido apenas como uma atividade espontânea, mas como uma prática significativa que contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor da criança.

No âmbito do desenvolvimento cognitivo, o brincar possibilita à criança explorar, experimentar e construir conhecimentos de forma ativa. Ao manipular objetos, resolver problemas e participar de jogos simbólicos, a criança desenvolve habilidades como atenção, memória, raciocínio lógico e pensamento criativo. Segundo Piaget (1975), o brincar permite à criança assimilar a realidade às suas estruturas mentais, favorecendo a construção do conhecimento por meio da ação. Nesse processo, a criança não apenas reproduz o mundo ao seu redor, mas o interpreta e o transforma, ampliando sua compreensão sobre a realidade.

A teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998) reforça essa compreensão ao destacar o papel do brincar no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para o autor, o brincar de faz de conta cria uma situação imaginária que possibilita à criança agir além de seu comportamento

habitual, desenvolvendo habilidades como linguagem, autocontrole e pensamento abstrato. O brincar está diretamente relacionado à zona de desenvolvimento proximal, pois permite que a criança avance em seu desenvolvimento por meio da interação com o outro e da mediação do adulto.

No que se refere ao desenvolvimento social, o brincar favorece a interação entre as crianças, possibilitando a construção de relações, a aprendizagem de regras e a vivência de diferentes papéis sociais. Durante as brincadeiras, as crianças negociam, cooperam, resolvem conflitos e compartilham experiências, desenvolvendo competências essenciais para a convivência em grupo. Conforme destaca Kishimoto (2010), o brincar é um espaço privilegiado para a aprendizagem social, no qual a criança aprende a respeitar o outro, a lidar com frustrações e a construir vínculos.

A dimensão emocional também é profundamente impactada pelo brincar. Por meio das brincadeiras, a criança expressa sentimentos, elabora experiências e desenvolve sua identidade. Situações vividas no cotidiano podem ser recriadas no brincar, permitindo à criança compreender e ressignificar emoções como medo, alegria, tristeza e insegurança. Wallon (2007) enfatiza que a afetividade é um elemento central no desenvolvimento humano, e o brincar constitui-se como um meio importante para a expressão e organização das emoções.

No aspecto motor, o brincar contribui para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, do equilíbrio, da lateralidade e da percepção corporal. Atividades como correr, pular, manipular objetos e desenhar favorecem o desenvolvimento físico da criança, ao mesmo tempo em que estimulam a consciência corporal e a autonomia. Tais experiências são fundamentais para o desenvolvimento global, uma vez que o corpo é um dos principais meios de interação da criança com o mundo.

O desenvolvimento da linguagem tem grande relevância, durante as brincadeiras, especialmente no faz de conta, a criança utiliza a linguagem para se comunicar, narrar situações, expressar ideias e interagir com os colegas. Esse uso significativo da linguagem contribui para o enriquecimento do vocabulário, para o desenvolvimento da oralidade e para a construção do pensamento simbólico.

O brincar favorece o desenvolvimento da autonomia e da criatividade. Ao criar suas próprias brincadeiras, estabelecer regras e tomar decisões, a criança desenvolve a capacidade de agir de forma independente, explorando diferentes possibilidades e soluções. Essa liberdade criativa é fundamental para a formação de sujeitos críticos e capazes de se posicionar diante das situações do cotidiano.

É importante destacar que o brincar também contribui para o desenvolvimento da capacidade de concentração e persistência. Ao se envolver em uma brincadeira, a criança dedica tempo e atenção à atividade, enfrentando desafios e buscando soluções. Esse processo favorece a construção de habilidades importantes para a aprendizagem escolar, como o foco, a organização e o planejamento.

No contexto da Educação Infantil, o brincar deve ser compreendido como eixo estruturante das práticas pedagógicas, articulando-se aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Isso implica reconhecer que as experiências lúdicas não são momentos isolados, mas parte integrante

do processo educativo, devendo ser planejadas e mediadas pelo professor.

O papel do brincar no desenvolvimento infantil é amplo e significativo, abrangendo diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Ao valorizar o brincar como prática pedagógica, a Educação Infantil contribui para a formação integral da criança, promovendo uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e coerente com as especificidades da infância.

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DO BRINCAR

O reconhecimento do brincar como eixo estruturante da aprendizagem na Educação Infantil implica compreender que essa prática não ocorre de forma espontânea e desvinculada da intencionalidade pedagógica. O papel do professor torna-se fundamental, uma vez que cabe a ele organizar, planejar e mediar as experiências lúdicas, garantindo que o brincar contribua efetivamente para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

A mediação docente no brincar exige uma postura sensível, atenta e reflexiva, que vá além da simples observação. O professor deve atuar como um facilitador do processo de aprendizagem, criando condições para que as crianças explorem, experimentem e construam conhecimentos por meio das brincadeiras. Conforme destaca Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio da interação social, sendo a mediação do adulto essencial para o avanço do desenvolvimento infantil.

O professor deve organizar o ambiente educativo de forma intencional, disponibilizando materiais diversificados e adequados à faixa etária das crianças. A escolha dos brinquedos, a organização dos espaços e a definição de tempos para o brincar são aspectos que influenciam diretamente a qualidade das experiências vividas pelas crianças. Um ambiente rico em estímulos favorece a criatividade, a autonomia e a interação, potencializando o processo de aprendizagem.

Além da organização do ambiente, o planejamento pedagógico é um elemento central na mediação do brincar. O professor deve integrar as brincadeiras aos objetivos de aprendizagem, propondo situações que estimulem o desenvolvimento das diferentes áreas, como linguagem, matemática, movimento e relações sociais. Isso não significa transformar o brincar em uma atividade dirigida e rígida, mas garantir que ele seja intencional e significativo.

A observação das crianças durante o brincar é outra dimensão fundamental da atuação docente. Por meio da observação, o professor pode compreender os interesses, as necessidades e as dificuldades dos alunos, utilizando essas informações para planejar intervenções pedagógicas mais adequadas. Tal prática também contribui para a avaliação do desenvolvimento infantil, permitindo acompanhar o progresso das crianças de forma contínua.

A intervenção do professor durante as brincadeiras deve ocorrer de maneira equilibrada, respeitando a autonomia das crianças, mas oferecendo suporte quando necessário. Intervir não significa controlar ou direcionar excessivamente a atividade, mas ampliar as possibilidades de aprendizagem. Isso pode ocorrer por meio de perguntas, sugestões, desafios ou participação nas brincadeiras, sempre com o objetivo de enriquecer a experiência da criança.

A valorização do brincar livre é um aspecto importante, embora o planejamento seja essencial, é fundamental que as crianças tenham espaço para brincar de forma espontânea, explorando suas próprias ideias e interesses. O brincar livre favorece a criatividade, a imaginação e a autonomia, sendo uma dimensão indispensável do desenvolvimento infantil.

A mediação docente também envolve a promoção de interações entre as crianças. O professor deve incentivar a cooperação, o diálogo e o respeito às diferenças, contribuindo para a construção de relações sociais saudáveis. Durante as brincadeiras, surgem situações de conflito que podem ser utilizadas como oportunidades de aprendizagem, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades de negociação e resolução de problemas.

A dimensão afetiva é igualmente relevante na atuação do professor. Um ambiente acolhedor, no qual a criança se sinta segura e valorizada, é fundamental para que o brincar aconteça de forma plena. O professor deve estabelecer vínculos positivos com os alunos, demonstrando interesse, respeito e sensibilidade às suas necessidades.

O professor deve reconhecer o brincar como um direito da criança, conforme previsto nos documentos oficiais da Educação Infantil. Isso implica garantir tempo e espaço adequados para as brincadeiras, evitando a sobrecarga de atividades dirigidas que possam limitar a vivência lúdica.

É importante que o professor reflita sobre sua prática pedagógica, ele deve avaliar constantemente suas ações, analisando se as estratégias adotadas estão contribuindo para o desenvolvimento das crianças, essa postura reflexiva permite aprimorar a prática docente e fortalecer a intencionalidade pedagógica do brincar.

O papel do professor na mediação do brincar é essencial para a efetivação de uma Educação Infantil de qualidade. Ao atuar de forma intencional, sensível e reflexiva, o docente contribui para que o brincar se torne uma experiência significativa, capaz de promover o desenvolvimento integral da criança e a construção do conhecimento de maneira prazerosa e contextualizada.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar do reconhecimento do brincar como eixo estruturante da aprendizagem na Educação Infantil, sua efetivação nas práticas pedagógicas ainda enfrenta diversos desafios. Estes desafios estão relacionados a concepções equivocadas sobre o brincar, à organização do trabalho pedagógico e às condições institucionais das escolas.

Um dos principais desafios refere-se à persistência de uma visão tradicional de ensino, que valoriza excessivamente atividades formais e sistematizadas em detrimento das experiências lúdicas. Em muitos contextos, o brincar ainda é visto como um momento secundário, destinado apenas ao lazer ou à “ocupação do tempo”, o que compromete sua potencialidade como ferramenta pedagógica. Essa concepção reduz o brincar a uma atividade sem intencionalidade, desconsiderando seu papel no desenvolvimento infantil.

A pressão por resultados, especialmente no que se refere à alfabetização precoce, tem gran-

de importância, pois, em algumas instituições, há uma antecipação de conteúdos formais, o que leva à diminuição do tempo destinado às brincadeiras. Tal prática contraria as orientações pedagógicas da Educação Infantil, que enfatizam a importância do brincar como forma de aprendizagem significativa.

A formação docente também se apresenta como um desafio importante. Muitos professores ainda não possuem uma compreensão aprofundada sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil, o que pode resultar em práticas pouco intencionais ou até mesmo na desvalorização das atividades lúdicas. A ausência de formação continuada e de espaços de reflexão contribui para a manutenção de práticas pedagógicas pouco alinhadas às necessidades da infância.

As condições estruturais das instituições de ensino também influenciam diretamente a qualidade do brincar. A falta de espaços adequados, de materiais diversificados e de organização do ambiente pode limitar as possibilidades de exploração e interação das crianças. Em alguns casos, o espaço físico não favorece a realização de brincadeiras, o que restringe as experiências lúdicas.

A organização da rotina escolar pode se constituir como um obstáculo. Rotinas rígidas e fragmentadas, com pouco tempo destinado ao brincar, dificultam a vivência de experiências significativas. O brincar exige tempo, continuidade e liberdade, elementos que nem sempre estão presentes na organização escolar.

A compreensão do papel do professor na mediação do brincar, se apresenta como um desafio, em alguns casos, o docente assume uma postura excessivamente diretiva, controlando as brincadeiras e limitando a autonomia das crianças. Em outros, adota uma postura passiva, sem intervenções que potencializem a aprendizagem. O equilíbrio entre intervenção e autonomia é fundamental para a qualidade das experiências lúdicas.

Apesar desses desafios, existem diversas possibilidades que podem contribuir para a valorização do brincar na Educação Infantil. Uma das principais estratégias é o investimento na formação docente, promovendo estudos e reflexões sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil. A formação continuada permite que o professor amplie sua compreensão teórica e aprimore sua prática pedagógica.

A reorganização do espaço e do tempo também se apresenta como uma possibilidade significativa. Ambientes ricos em estímulos, organizados de forma intencional, favorecem a exploração, a criatividade e a interação. Da mesma forma, a ampliação do tempo destinado ao brincar permite que as crianças se envolvam mais profundamente nas atividades, tornando a aprendizagem mais significativa.

A valorização do brincar livre é outro aspecto fundamental. Garantir momentos em que a criança possa brincar de forma espontânea contribui para o desenvolvimento da autonomia, da imaginação e da criatividade. Ao mesmo tempo, o professor pode propor brincadeiras orientadas, que ampliem as experiências e promovam aprendizagens específicas.

A utilização de materiais diversificados, incluindo brinquedos não estruturados, também amplia as possibilidades do brincar. Objetos simples, como caixas, tecidos e sucatas, podem estimular

a criatividade e favorecer a construção de diferentes experiências lúdicas.

A parceria com as famílias é outro elemento importante. Muitas vezes, é necessário sensibilizar os responsáveis sobre a importância do brincar, desconstruindo a ideia de que apenas atividades formais promovem aprendizagem. O diálogo entre escola e família contribui para a valorização das experiências lúdicas também fora do ambiente escolar.

A construção de uma cultura escolar que valorize o brincar é essencial. Isso implica o envolvimento de toda a equipe pedagógica na compreensão do brincar como eixo estruturante da aprendizagem, garantindo que essa prática esteja presente no planejamento e na rotina escolar.

Embora existam desafios significativos, as possibilidades de valorização do brincar são amplas e viáveis. Cabe ao professor e à instituição escolar assumir o compromisso com práticas pedagógicas que respeitem a infância, reconhecendo o brincar como elemento central para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar na Educação Infantil constitui-se como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, sendo um dos principais meios pelos quais ela interage com o mundo, constrói conhecimentos e desenvolve habilidades fundamentais para sua formação. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que o brincar vai além de uma atividade recreativa, assumindo um papel estruturante no processo de aprendizagem.

A análise realizada evidenciou que o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor, permitindo que a criança explore, experimente, crie e se relacione com o outro de forma significativa. Nesse sentido, valorizar o brincar na Educação Infantil é reconhecer a infância em sua essência e garantir práticas pedagógicas coerentes com as necessidades das crianças.

Também se destacou a importância do papel do professor na mediação das atividades lúdicas, sendo responsável por organizar o ambiente, planejar experiências e acompanhar o desenvolvimento das crianças. A atuação docente, quando realizada de forma intencional e reflexiva, potencializa as aprendizagens e contribui para a construção de uma educação mais significativa.

Entretanto, ainda existem desafios que dificultam a efetivação do brincar como eixo estruturante da aprendizagem, como a valorização excessiva de práticas tradicionais, a pressão por resultados e a limitação de recursos e formação. Esses aspectos indicam a necessidade de mudanças na organização do trabalho pedagógico e no olhar sobre a Educação Infantil.

Por outro lado, as possibilidades apresentadas demonstram que é possível construir práticas pedagógicas que valorizem o brincar, por meio da reorganização do tempo e do espaço, da formação docente e do fortalecimento de uma cultura escolar que reconheça a importância das experiências lúdicas.

Conclui-se que o brincar deve ser compreendido como um direito da criança e como um elemento central na Educação Infantil, sendo fundamental para a promoção de uma aprendizagem significativa, inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.